

A espécie

A pupunheira (*Bactris gasipaes* Kunth) é uma palmeira de ciclo perene com ocorrência natural desde Honduras, na América Central, até a região Norte do Brasil, passando pela Venezuela, Colômbia, Guianas, Peru, Equador e Bolívia. No estado do Paraná, nos últimos anos, essa espécie vem sendo cultivada para produção de palmito, principalmente na região do litoral. Essa região apresenta-se como um nicho potencial para o mercado de palmito extraído da pupunha, devido suas condições climáticas serem favoráveis ao estabelecimento e desenvolvimento da espécie. Em toda essa região, o controle de plantas daninhas nos plantios com a pupunha é feito, normalmente, mediante o uso de capina manual e/ou mecanizada. Entretanto, devido a espécie apresentar sistema radicular superficial, esse método causa danos às raízes e, também, impõe elevado custo com o uso de mão de obra.



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Florestas**
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Estrada da Ribeira, km 111
Colombo, PR, Brasil, Cx.P. 319, CEP 83411-000
Tel.: (41) 675-5600 Fax (41) 666-1863
www.cnpf.embrapa.br
sac@cnpf.embrapa.br

Produção: ACN - Embrapa Florestas / Tiragem: 25 exemplares - 2004

CGPE 4794

Métodos Alternativos para Controle de Plantas Daninhas em Plantios de Pupunheira (*Bactris gasipaes* Kunth) para o Litoral do Paraná



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Embrapa
Florestas

Pesquisa

O objetivo do estudo é disponibilizar resultados de pesquisas que estão sendo conduzidas pela *Embrapa Florestas*, com o uso de diferentes métodos de controle de ervas daninhas, em plantio de pupunha destinados à produção de palmito.

Localização do experimento

Município de Paranaguá-PR; Latitude: 25° 31'; Longitude: 48° 30'; Altitude: nível do mar; Clima: Tipo Af; Precipitação 2550 mm; Temperatura média: 21° C.

Tratamentos

Spin-out (plástico com 0,81 m² de área);
Papelão tratado com sulfato de cobre (papelão com 0,90m² de área);
Plantas manejadas com roçada mecanizada.

Delineamento

Os tratamentos foram aplicados em 10 plantas, selecionadas de forma aleatória, existentes nas linhas de plantio com a espécie trabalhada. Para cada tratamento foram selecionadas três classes: (Classe 1), 3 árvores de porte pequenas; (Classe 2), 4 árvores de porte médias; (Classe 3), 3 árvores de porte maiores. As mensurações em altura foram feitas com as plantas tendo 14 e 20 meses de idade, ou seja, seis e 12 meses após a instalação dos tratamentos anteriormente mencionados. A tomada da altura foi feita a partir da superfície do solo até próximo a inserção da terceira folha, considerando-se a flecha como sendo a primeira folha.

Resultados e Discussão

Após 6 e 12 meses da implantação do experimento em campo, diferenças foram encontradas entre os tratamentos com papelão tratado, plástico comercial ("spin out") e a testemunha, a qual é representada pela manutenção das plantas pelo coroamento. (Figuras 1, 2 e 3). Provavelmente os principais fatores que diferenciaram o papelão tratado e o "spin out" da testemunha tenha sido a exposição das raízes no coroamento, a evaporação mais rápida da água no solo e a maior variação da temperatura deste solo durante o período de 24 horas (dia e noite).

Medições realizadas mostraram uma diferença bastante acentuada nos crescimentos em altura quando comparados os tratamentos "Spin out", papelão e testemunha (Figura 4).



FIGURA 1 - Muda protegida com papelão tratado



FIGURA 2 - Muda protegida com Spin-out



FIGURA 3 - Muda sem proteção

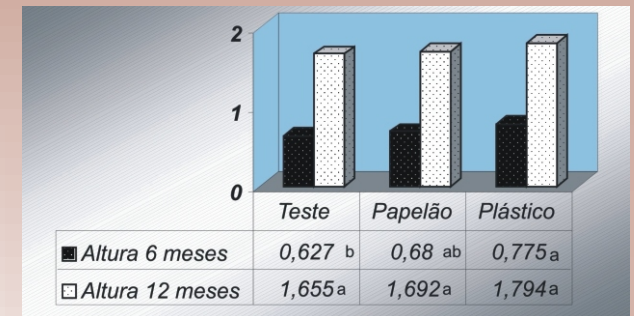


FIGURA 4 - Altura de plantas de pupunha aos 6 e 12 meses. (Médias seguidas de uma mesma letra nas colunas não diferem entre si, pelo teste de Duncan a 5%)

Conclusões

1. Os sistemas de manutenção alternativos resultaram em acréscimos em alturas superiores a roçada;
2. Os acréscimos observados foram mais uniformes que os obtidos com a roçada;
3. A adoção dos sistemas alternativos desde o plantio pode resultar em plantios mais uniformes e mais precoces.